

ESTRUTURAL

PM sem telefone

HÁ MAIS DE SEIS MESES O TELEFONE PÚBLICO QUE FICAVA INSTALADO NO POSTO DA POLÍCIA MILITAR FOI RETIRADO. COMUNICAÇÃO ENTRE POLICIAIS SÓ É FEITA POR RÁDIO

Bárbara Bezerra

Não bastassem os problemas da violência que a comunidade da Vila Estrutural enfrenta desde o início da invasão, há seis meses a população local sofreu mais um revés. O único telefone do posto da PM foi retirado. Agora, se os moradores quiserem acionar a polícia terão que ligar para o 190, em vez de ligar diretamente ao Posto da PM.

Para se ter uma idéia da falta que o telefone faz, após uma chamada feita pelo 190, demora cerca de dez minutos até a chegada da polícia ao local. Se a ligação for feita para o telefone do posto, o tempo de espera da vítima seria menos que cinco minutos, segundo o cabo Álvaro Nogueira, que está na Estrutural há quase 10 anos. "Cinco minutos, às vezes, faz uma diferença muito grande para uma pessoa que está sendo assaltada", argumentou o policial.

O orelhão que ficava grudado na parede do posto foi retirado pela Brasiltelecom. Em parte, alguns moradores foram responsáveis. "Eles denunciaram à empresa, dizendo que eram impedidos de usar o telefone por nós," informou Nogueira.

Ele explica, e o próprio gerente da Estrutural, Orison Leite Ramalho confirma, que a polícia apenas restringia o uso do telefone por a área ser de segurança. A menos de 300m do posto, existem três orelhões, mas, como no local não há nenhuma linha comercial (ou seja, ninguém tem telefone em casa), quando os aparelhos estavam ocupados, o usuário se dirigia ao posto da PM para fazer a ligação. Algumas vezes eles eram barrados ou eram proibidos de se estender por muito tempo nas

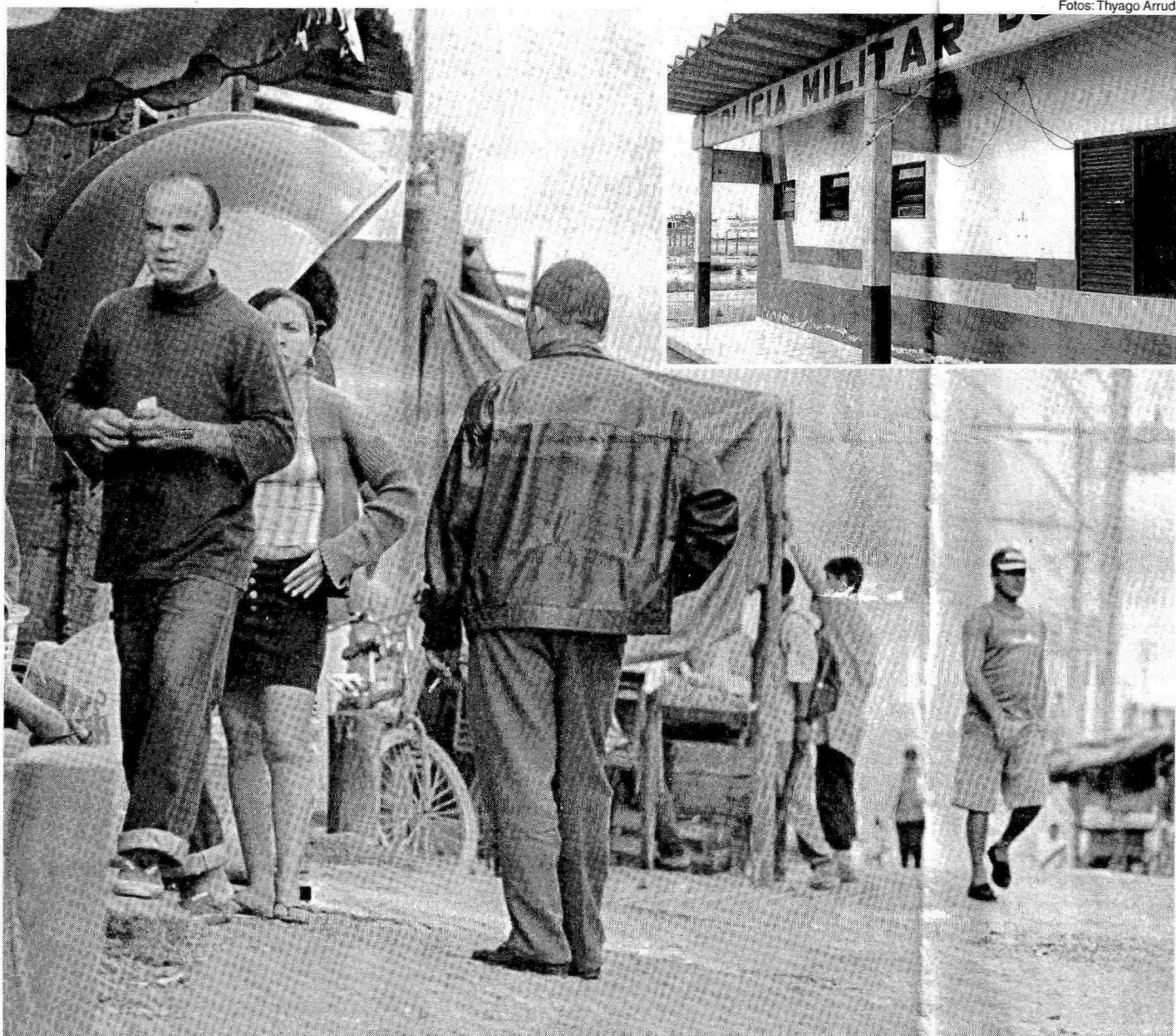
conversas. A medida era necessária já que o telefone não poderia ficar ocupado por muito tempo. Conclusão: a Brasiltelecom achou que como os moradores não estavam tendo acesso ao telefone era melhor transferi-lo para outro local. "A Brasiltelecom é uma empresa privada e como tal, visa ao lucro. Eles viram que o orelhão lá não estava sendo útil para eles"

Orison disse que em setembro passado teve uma reunião com o diretor comercial da companhia telefônica, da qual participaram ainda uma representante da administração do Guará, jurisdição da qual pertence a Estrutural, e um representante do 4º Batalhão da PM, do qual o posto da Estrutural faz parte. Ele disse que o máximo que o diretor da empresa fez foi ofer-

ecer a instalação de um telefone comercial no batalhão. Nesse caso, quem arcaria com os custos das ligações seria a Polícia Militar. Orison disse que o comandante do 4º Batalhão das Polícia Militar nunca se manifestou sobre o caso. Orison disse também ter sugerido à empresa deixar o orelhão no posto policial apenas para receber chamadas. "Eles se mantiveram irre-

dutíveis. O que custaria deixar que o orelhão só recebesse chamadas? Eles também iriam ter lucro," disse.

A assessoria de comunicação da Brasiltelecom informou que o telefone foi retirado porque não estava sendo aproveitado pela população. O comandante do 4º Batalhão de Polícia Militar (Guará) não foi encontrado pela reportagem da Tribuna do Brasil.



Moradores insistiam em ocupar telefone da PM, mesmo com orelhões instalados perto do local

Fotos: Thyago Arruda